

Roteiro da cultura negra

FOTOS: PEDRO JORGE JÚNIOR

Cachoeiro lançará rota turística destacando os principais pontos ligados à história dos escravos

ALESSANDRO DE PAULA

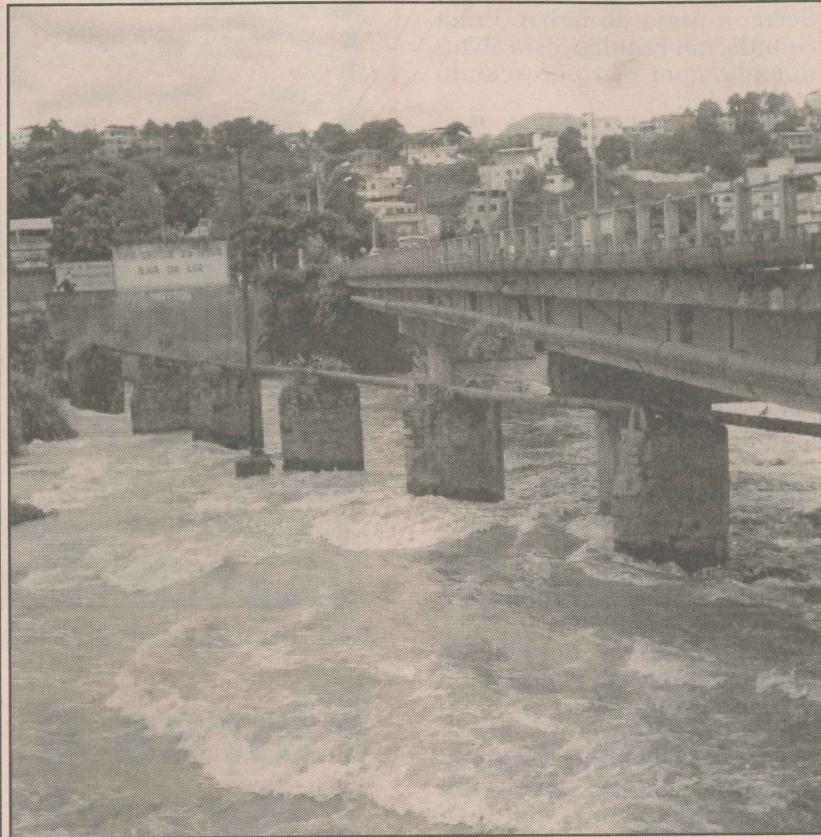
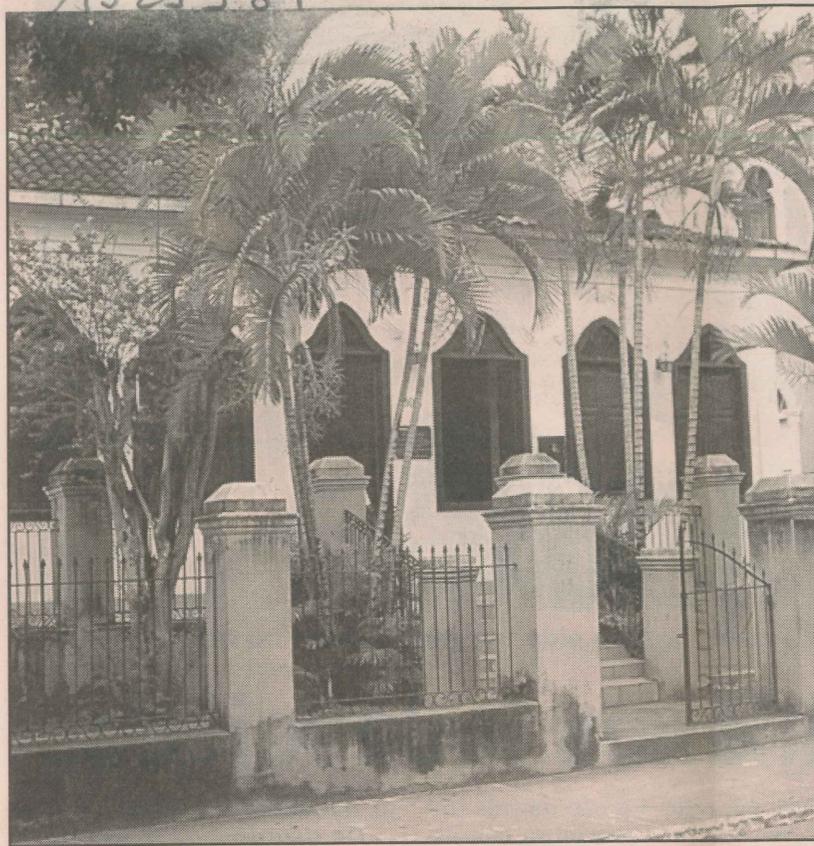
CACHOEIRO – O município de Cachoeiro irá definir neste ano um roteiro turístico com os principais pontos da história dos escravos. É o Afroturismo Cultural, um projeto que tem como objetivo difundir a cultura negra e oferecer emprego para moradores negros da cidade.

De acordo com o coordenador da iniciativa, José Carlos Gualberto, o Dadá, existem dezenas de construções que utilizaram a mão-de-obra escrava e que permanecem até hoje fazendo parte do cenário do município, como a Fazenda Athayde, no bairro Coronel Borges, e a Igreja Nosso Senhor dos Passos (matriz velha).

“As pilastras da ponte que atravessava o rio até a Ilha da Luz foram levantadas pelos escravos, assim como a Casa da Memória, onde funciona a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura”.

O projeto é desenvolvido pela Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), uma pasta da prefeitura que tem a função de estabelecer ações para valorizar os negros.

Os pontos principais já foram



A Casa da Memória e as pilastras da ponte da Ilha da Luz, em Cachoeiro, foram construídas por escravos

localizados. Falta agora catalogar e pesquisar os dados históricos de cada lugar e estabelecer um roteiro de visitação, que será divulgado nas escolas e nas agências de turismo. De acordo com o historiador Manoel Maciel, os negros representaram a base da economia cachoeirense.

“Além de cuidar do trabalho mais duro nas fazendas, os escravos foram a principal mão-de-obra utilizada em muitos prédios”.

Em muitas fazendas, os escravos eram bem tratados. Em todas as propriedades, não consta história de que os senhores eram carrascos.

Maciel comentou que a estima dos senhores em relação

aos escravos era tão grande que o município foi um dos primeiros a libertá-los. Na inauguração da Ponte Municipal, em 1857, mais de 30 anos antes da Lei Áurea, a maior festa foi da libertação de três escravos.

O bairro mais populoso da cidade, Zumbi, recebeu o nome de um escravo que viveu na região. A presidente da Associação de Folclore, Niecina de Paula Silva, conhecida como Dona Isolina, apresentou a idéia de construir um museu no bairro.

“Os objetos de exposição serão fáceis de serem conseguidos junto aos moradores mais antigos”. O projeto deve ser lançado em fevereiro.

PRINCIPAIS PONTOS

Fazendas – No século XIX, Cachoeiro ficou conhecido por suas fazendas. Entre as mais famosas está a Monte Líbano e a Athayde. Esta última, no Coronel Borges, mantém suas características originais. Duas negras descendentes ainda moram no casarão.

Cemitério do Coronel Borges – As fazendas normalmente dispunham de cemitério. No bairro Coronel Borges resiste até hoje o cemitério cuja entrada principal foi construída por negros.

Comunidades – Com o fim da escravatura, muitos negros se agrupavam

em espaços cedidos pelos senhores. Monte Alegre é a comunidade mais conhecida. Mais de mil negros descendentes de escravos vivem no local.

Bairro Zumbi – O mais populoso bairro do município, com 20 mil habitantes, foi erguido onde no passado existiam senzalas.

Igreja Nosso Senhor dos Passos – Levantamentos históricos colhidos pela prefeitura dão conta de que a igreja, conhecida como Velha Matriz, foi levantada pelos escravos para o uso da família do Coronel Souza Monteiro, dono da Fazenda Monte Líbano.

LA DE Alessandro. Roteiro da cultura negra.
A Tribuna. Vitória 8 de Janeiro de 2004. P. 11 e 12, 3.